

# EDUCAÇÃO DO CAMPO, AUDIOVISUAL E CIDADANIA: REFLEXÕES SOBRE O COTIDIANO DE ESTUDANTES NO DISTRITO DO VALE DOS SONHOS - BARRA DO GARÇAS - MT

Gilson Moraes da Costa<sup>1</sup>  
Maurício da Silva Guedes<sup>2</sup>  
Luiza Gabriella da Silva Reis<sup>3</sup>

## RESUMO

O presente artigo ecoa reflexões sobre aspectos do cotidiano de estudantes da zona rural do distrito do Vale dos Sonhos, no município de Barra do Garças-MT. Interessa-nos, nessa discussão, problematizar perspectivas da Educação do Campo, bem como pensar sobre as possibilidades do audiovisual como potencializador na conquista da cidadania. Esse estudo ganha relevo a partir de repertório empírico vivenciado junto à comunidade, que culminou na produção de um videodocumentário. Na narrativa, os estudantes assumem o lugar de fala e compartilham desafios, aflições, sonhos e perspectivas para um futuro esperançoso a ser conquistado pela experiência educacional.

**Palavras-chave:** Educação do Campo, cidadania, audiovisual, documentário.

## Desafios da Educação do Campo: apontamentos preliminares

As diferentes realidades enfrentadas por estudantes e professores da zona rural no Brasil, sobretudo a penosa jornada para chegar à escola, não são conhecidas por grande parte da população urbana. Em certa medida, esse desconhecimento parece ser reflexo de uma inferiorização histórica acerca da importância da educação direcionada a essas populações. Há décadas a população rural vem registrando extensa lista de lutas por direitos básicos. De acordo com Santos, Souza e Araújo (2021), em todo o processo político e educacional no Brasil, a população menos favorecida no que diz respeito à educação, foi a população do campo.

---

<sup>1</sup> Doutor em Estudos de Cultura Contemporânea. Professor adjunto do ICHS-CUA-UFMT. Coordenador do NPD Araguaia. [gilson.costa@ufmt.br](mailto:gilson.costa@ufmt.br)

<sup>2</sup> Doutor em Ciências pela UFMG. Professor adjunto do ICHS-CUA-UFMT. E-mail: [mausguedes@ufmt.br](mailto:mausguedes@ufmt.br)

<sup>3</sup> Graduanda em Letras pela UFMT - Campus Universitário do Araguaia. [gabriellaluiza708@gmail.com](mailto:gabriellaluiza708@gmail.com)

A concepção inicial de “educação rural” não foi pensada em formar cidadãos, pois o campo era considerado como lugar do inferior e do atraso. Nesse sentido, Santos (2018) afirma que:

A Educação Rural se norteara por interesses econômicos e ideológicos, primando, assim, não em garantir uma educação de boa qualidade aos trabalhadores do meio rural, mas qualificá-los para uma permanência obediente, mesmo em condições adversas, visto que não havia investimentos públicos para melhorar a vida nesse território (SANTOS, 2018, p. 118).

Para corroborar esse entendimento, Torres e Simões chamam a atenção para outros aspectos que consideram deficitário e comprometedor para uma educação verdadeiramente transformadora:

A Educação Rural até então, era entendida com uma mobilização em favor da extensão da educação às populações rurais, ou seja, víamos a educação rural como aquela onde os alunos ‘do sítio’ tinham aula na zona rural, em salas multisseriadas, com professores responsáveis pelo atendimento de alunos de diversas séries e idades diferentes (TORRES e SIMÕES, 2011, p. 03).

Diante da necessidade política de superar essa concepção, diversos movimentos sociais ligados ao campo, em especial o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra - MST, passaram a reivindicar uma educação alinhada às demandas que emergem de "ideias associadas à produção da vida, do conhecimento e da cultura do campo, apontando ações coerentes para a escola e para a formação de educadores" (TORRES e SIMÕES, 2011, p. 03). Em linhas gerais, a reivindicação passa pela necessidade de ampliação de acesso a uma escola pública, de qualidade e geograficamente acessível, ou seja, a noção de que as pessoas precisam ter o direito ao acesso à escola no lugar onde vivem (TORRES e SIMÕES, 2011).

Apesar das conquistas recentes, com a inserção da Educação do Campo e suas especificidades político-pedagógicas nas legislações federal, estadual e municipal, como garantia da diversidade do campo em todos os seus aspectos: sociais, culturais, políticos, econômicos, de gênero, geração e etnia, sabe-se que na prática, há enormes desafios a serem superados (BRASIL, 1988,1996; CNE, 2002; CEE,2003, CME, 2018). Ainda são notáveis as carências e limitações vivenciadas por estudantes de áreas rurais, uma vez que a implementação efetiva dessas conquistas carece de políticas públicas eficazes voltadas para essa realidade. Esses marcos legais são muito importantes e

resultam de uma longa luta pela garantia de direitos e de afirmação cultural de todos os povos do campo que reivindicam o reconhecimento da diversidade e a singularidade daqueles que não habitam as regiões urbanizadas do país - agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da Reforma Agrária, quilombolas, caiçaras, indígenas e outros (CNE, 2008).

Com o advento da pandemia do SARS-Cov-2, popularmente conhecido como Covid-19, houve o agravamento da situação desses povos, que já têm um histórico de direitos sociais negados, o que acentuou ainda mais a precariedade e os obstáculos ao acesso a direitos básicos, como saúde e educação. De um lado, a suspensão das aulas presenciais e a adoção do ensino remoto não levaram em consideração as especificidades do ensino do campo e as reais condições tecnológicas comumente encontradas nessas localidades. Por outro, a conversão repentina - do presencial para o remoto - impossibilitou a qualificação de profissionais para o aprimoramento das metodologias adequadas à nova realidade educacional. Tal conjuntura potencializou a precariedade das condições de aprendizagem, acesso e permanência dos povos do campo, visto que aumentou, dessa forma, a lista de dificuldades enfrentadas por professores e por alunos da zona rural.

Tais condições agravam, ainda mais, o fenômeno da evasão escolar e do analfabetismo, que têm números historicamente elevados nessa parcela da população (SANTOS, SOUZA E ARAUJO, 2021; TEIXEIRA E RIBEIRO, 2020). Com a intenção de entender de forma mais apropriada essa realidade educacional, o Curso de Licenciatura em Letras, do Campus Universitário do Araguaia, oferece uma disciplina optativa denominada Educação do Campo, cujo objetivo é promover conhecimento do fenômeno e possibilitar a reflexão, em particular a acadêmicos e docentes dos sete cursos de licenciatura existentes no campus<sup>4</sup>, sobre a história, os marcos legais e outros tantos fatores que envolvem o processo educacional dos povos do campo.

A proposta de registrar o cotidiano de estudantes rurais do Distrito do Vale dos Sonhos na forma de um documentário protagonizado por membros da comunidade, surgiu na ocasião da oferta da disciplina no ano de 2019. O interesse manifestado pelos acadêmicos por conhecer *in loco* a realidade de estudantes da zona rural foi corroborado

---

<sup>4</sup> Os cursos de licenciaturas ofertados no Campus Universitário do Araguaia são: Ciências Biológicas; Educação Física; Física; Geografia; Letras - Língua Portuguesa e Literaturas; Matemática; e Química.

pelo fato de haver, entre eles, moradores do referido distrito, e ainda pelo fato do docente responsável pela disciplina desenvolver projeto de pesquisa e de extensão com os professores da rede municipal de ensino, tendo, por consequência, facilidade de acesso à escola do Distrito.

Este relato está organizado em quatro partes: na sequência dessas breves considerações preliminares sobre a Educação do Campo, discorreremos sobre a interface entre o audiovisual e a educação no quadro geral de ações do NPD - Araguaia<sup>5</sup>, com o intuito de que o leitor possa se inteirar minimamente sobre o contexto em que o Núcleo tem atuado na UFMT; em seguida, avançamos para a descrição dos desafios e das aspirações de adolescentes rurais da região do Distrito do Vale dos Sonhos, e como essas se materializam no corpo do videodocumentário; e, por fim, as considerações finais, que reafirmam que a participação desses personagens enquanto protagonistas da narrativa se mostra um possível caminho para avançar no processo da conquista da cidadania.

### **Audiovisual e educação no contexto geral das ações NPD-Araguaia**

Em 2019, uma atividade proposta em sala de aula mobilizou acadêmicos da disciplina de Educação do Campo que, em parceria com o projeto de extensão Núcleo de Produção Digital - Araguaia, da UFMT, decidiram registrar, na forma de um documentário, o cotidiano de estudantes que residem na zona rural do Distrito do Vale dos Sonhos, município de Barra do Garças-MT. Os acadêmicos estavam interessados em conhecer *in loco* a realidade dos estudantes e professores da zona rural, entender seus principais desafios e refletir sobre o papel do estado e a aplicação de políticas públicas voltadas, especificamente, para a Educação do Campo. Antes de abordarmos aspectos mais específicos desse processo, vale um pequeno parênteses para delinear como tem sido o trabalho do Núcleo na dimensão representativa da interface entre audiovisual e educação.

Vale ressaltar que o Núcleo de Produção Digital - Araguaia (NPD - Araguaia) é fruto de uma parceria, realizada no ano de 2014, entre a Universidade Federal de Mato Grosso e o Ministério da Cultura, através de uma política de descentralização do audiovisual. Com sede no Câmpus Universitário do Araguaia, localizado no município

---

<sup>5</sup> Núcleo de Produção Digital - Araguaia.

de Barra do Garças-MT, o NPD - Araguaia se configurou como um divisor de águas no cenário da produção e difusão audiovisual da região. Como parte de suas primeiras ações, teve a criação do Circuito Exibidor do Araguaia, formado por 10 cineclubes distribuídos entre municípios médio-Araguaia e oportunizou uma intensa cadeia de exibição de obras audiovisuais independentes e educativas, a partir de parcerias com escolas, secretarias municipais de cultura e educação<sup>6</sup>. Também foi possível a implantação dos espaços de exibição em três aldeias indígenas, sendo duas da etnia *xavante* e uma da etnia *boe-bororo*. A ação cineclubista sempre esteve acompanhada com a realização de oficinas e cursos de capacitação direcionados para profissionais locais, estudantes secundaristas, universitários, artistas e amantes da sétima arte. De outra parte, as produções realizadas e apoiadas pelo Núcleo compõem um diversificado portfólio com documentários que discutem a região, problematizam questões sociais e exaltam sua riqueza cultural, ambiental e étnica. Outra forte característica dos filmes produzidos pelo NPD - Araguaia é a participação de profissionais e pessoas da região o que impactou, inclusive, em termos econômicos ao propiciar a geração de renda, qualificação profissional e empregos temporários, além da relevante divulgação, em telas nacionais e internacionais, da exuberância natural da região, com suas praias, serras, cachoeiras e mistérios sobrenaturais.

Nesse contexto de ações, o NPD - Araguaia vem consolidando uma trajetória de trabalho que atesta o seu compromisso com a educação, a cultura e a profissionalização, em sua interface com o campo do audiovisual, que prioriza grupos sociais vulneráveis e economicamente desfavorecidos, como povos indígenas e povos do campo. No que tange ao público infanto-juvenil, vale ressaltar que as exposições propiciadas no âmbito do Circuito Exibidor do Araguaia acomodam, como público majoritário os estudantes do ensino fundamental das escolas municipais parceiras no Projeto, e configuram-se como um importante lugar de encontro entre a educação e o cinema. Em muitas dessas exposições, os professores vislumbram, nas obras audiovisuais, um espaço privilegiado para discussão de questões transversais que podem ser debatidas/discutidas em

---

<sup>6</sup> Alguns dos municípios que fizeram parte da formação inicial do Circuito Exibidor do Araguaia foram: Araguaiana (MT); Baliza (GO); Barra do Garças (MT); General Carneiro (MT); e Pontal do Araguaia (MT). Desde o início da pandemia, as atividades foram suspensas e atualmente estão em fase de retomada.

diferentes disciplinas e campos de conhecimento, como meio ambiente, diversidade étnica e cultural, questões de gênero, história da região do Araguaia, dentre outros.

Como processo metodológico deste manuscrito, tivemos como ponto de partida os relatos extraídos das entrevistas dos estudantes rurais durante as gravações para o documentário, realizadas entre os meses de novembro e dezembro de 2019. Estes relatos apresentados e analisados neste artigo foram construídos na vivência que os acadêmicos/produtores tiveram no período de contato com a comunidade. Vale ressaltar, ainda, que esses últimos, antes de realizarem a atividade de campo, foram instrumentalizados, do ponto de vista teórico, a partir dos conteúdos ministrados na disciplina Educação do Campo.

### **Abrindo a cena: os desafios e as aspirações de adolescentes do Vale dos Sonhos**

Através da apropriação e uso das potencialidades do audiovisual, em especial da narrativa documental, a iniciativa busca, de um lado, dar visibilidade à experiência educacional de crianças e adolescentes rurais que reivindicam a dimensão da cidadania para esse grupo, e, de outro, possibilitar aos acadêmicos envolvidos a interação com diferentes realidades e sujeitos, com vistas a ampliar o seu papel como agente social. Assim, a primeira etapa do documentário (entrevistas com estudantes, pais/mães, professores, coordenador, diretor e merendeiras, e o registro de imagens de uma das rotas feitas diariamente pelo ônibus da casa até a escola) foi realizada nos meses de novembro e dezembro do ano de 2019, durante uma atividade de campo articulada no âmbito da disciplina. Vale ressaltar que, nessa oportunidade, os estudantes universitários tiveram um valioso processo de vivência em que puderam visitar as famílias, dialogar com professores e coordenadores da escola, ouvir de forma atenta os adolescentes e acompanhar cada processo do seu dia-a-dia.

Foram entrevistados para o documentário sete estudantes com idade entre 11 e 15 anos, a maioria do sexo feminino, todos residentes na zona rural (filhos de funcionários de fazendas ou de trabalhadores rurais assentados) e que utilizam, diariamente, o transporte escolar para chegar e estudar no Centro Municipal de Educação Básica Castro Alves, situado no Distrito de Vale dos Sonhos. Os estudantes oriundos da zona rural representam mais da metade dos alunos dessa escola. A jornada de muitos desses estudantes inicia por volta de 03h30min da manhã, quando acordam

para se prepararem para ir ao encontro do ônibus escolar. De fazenda em fazenda e assentamento pegando crianças e adolescentes, o ônibus leva aproximadamente 03 horas para chegar à escola, que atende a educação infantil e o ensino fundamental das 7h30 às 11h45. Depois da aula, inicia o caminho de volta para casa, com a triste constatação de que os primeiros (a acordar!) serão os últimos (a chegar em casa).

O sono, o cansaço e o escasso tempo para brincar ou exercer outras atividades típicas dessa faixa etária constituem as consequências mais visíveis do cotidiano desses estudantes rurais. Perguntados sobre o que mais gostam nessa experiência, a maioria dos estudantes respondeu que ir para a escola é legal porque é o lugar onde eles se encontram com os amigos e onde se desenvolvem através da aprendizagem. Muitos disseram que a parte ruim dessa experiência é o fato de ter que acordar bem cedo. Mas nem todos gostariam de ter uma escola perto de casa, justamente porque não teriam a diversidade de experiências que encontram na escola do Vale dos Sonhos. No entanto, as condições materiais não permitem uma vivência plena no ambiente escolar, uma vez que parte das atividades - principalmente os "projetos da escola" - são desenvolvidas no período da tarde.

*Figura 01: Bastidores da produção do documentário.*



(Fonte: Acervo NPD - Araguaia - UFMT/CUA).

Não bastassem as limitações e os desafios consequentes das condições objetivas, há um outro fator importante que impacta a subjetividade desses estudantes: alguns relatam a presença de falas preconceituosas de outros colegas, que aludem, de forma jocosa, ao fato de serem moradores da zona rural. Contudo, apesar do olhar depreciativo que muitas vezes atravessa o cotidiano, alguns entrevistados demonstraram grande orgulho por terem suas vidas edificadas no ambiente agrário.

Em que pese as contrariedades, foi possível perceber fortes convicções desses estudantes, em dois sentidos principais: no sentido de compreender que a educação é um caminho para transformação desta realidade e uma porta para a abertura de novas possibilidades; e no sentido de acreditarem que eles são capazes de realizar seus sonhos, como se evidenciou em algumas entrevistas em que eles relataram que eles são suas próprias motivações, tendo como inspiração e suporte a família e os amigos.

No cenário descrito acima, o audiovisual entra com uma proposta de se constituir como um lugar de registro desse cotidiano, construindo uma narrativa cunhada nas histórias de vidas desses meninos e meninas que vivem em uma rotina de superação. De outra parte, o documentário intenta possibilitar que um público externo a essa realidade possa dimensionar a complexidade das práticas educacionais em regiões periféricas do país e, mais detidamente, no interior do estado de Mato Grosso. Nesse sentido, a obra ocupa uma função pedagógica. Não pelo fato de querer emplacar uma "verdade" sobre a educação em uma determinada população rural, mas por possibilitar um conjunto de afetações que podem levar um público amplo a debater sobre essa realidade. E, talvez, em um primeiro momento, os próprios estudantes do curso de Letras da UFMT que, via de regra, serão futuros educadores. Não obstante, em uma concepção mais ampla - enquanto uma obra audiovisual que pode ocupar diferentes janelas de exibição - trazer para o debate público a necessidade da efetivação de políticas públicas já elaboradas e amadurecidas, mas muitas vezes esquecidas e malogradas por agentes públicos.

*Figura 02: Preparando depoimento de estudante para o documentário.*



(Fonte: Acervo NPD - Araguaia - UFMT/CUA).

O documentário, que está na fase de montagem na sede do NPD - Araguaia, traz para o primeiro plano os desafios, as angústias e esperanças dessas crianças e adolescentes, de seus familiares e agentes educacionais envolvidos no processo. Com uma linguagem sensível e cortês, o filme torna esses atores sociais protagonistas de suas próprias histórias ao deixar ser conduzido pelo percurso da vida de cada personagem. Da alvorada matutina que antecede o raiar do sol, às vias improvisadas que fazem o ônibus escolar sacolejar, as histórias vão surgindo e dando corpo à narrativa. A presença da câmera e da equipe de filmagem encoraja esses jovens ao manifesto das aspirações futuras e da pretensão pelo exercício da cidadania. Se outrora estavam anônimos entre os paredões da Serra do Roncador, diante da lente apresentam-se ao mundo na aposta de um futuro promissor calcado na conquista do direito à educação.

*Figura 03: estudantes na ativa durante produção do documentário.*



(Fonte: Acervo NPD - Araguaia - UFMT/CUA).

### **Considerações Finais**

O objetivo deste artigo foi analisar uma experiência de Educação do Campo a partir das perspectivas dos estudantes, bem como pensar sobre as possibilidades do audiovisual como potencializador no processo de conquista da cidadania. As percepções do cotidiano relatadas pelos estudantes durante as gravações do documentário assumem um lugar de fala relevante à conscientização da própria realidade, dos desafios, dos sonhos e das perspectivas para um futuro esperançoso a ser conquistado pela experiência educacional.

Neste enquadramento, delineamos o audiovisual como mecanismo de empoderamento de seus personagens e instrumento capaz de problematizar a realidade educacional das crianças e jovens do Vale dos Sonhos. Desta feita, a relação desses estudantes (além de outros personagens coadjuvantes) não se deu de forma passiva como no contexto em que se aprecia uma obra audiovisual. Outrossim, foram eles os próprios condutores da narrativa, por delimitar os contornos para diegese fílmica. Essa experiência proporciona uma outra relação com as potencialidades do audiovisual, uma vez que, na possibilidade de interrogar sobre questões da realidade concreta dos estudantes, vislumbra-se um lugar de fala, um meio em que é possível se comunicar

com o mundo e compartilhar, mesmo que de forma fragmentada, os desafios a serem superados na realidade educacional de uma comunidade escolar no coração do Brasil.

### **Referências Bibliográficas**

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*: Promulgado em 5 de Outubro de 1988: Artigo 205.

BRASIL. MEC. *Lei n° 9.394*, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, seção 1, p. 27.833, 23 dez. 1996.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CNE/CEB. *Resolução n° 1*, de 3 de Abril de 2002. Institui as Diretrizes Operacionais da Educação Básica nas Escolas do Campo.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CNE/CEB. *Resolução N° 2*, de 28 de Abril de 2008. Estabelece Diretrizes Complementares, Normas e Princípios para o Desenvolvimento de Políticas Públicas de Atendimento da Educação Básica do Campo.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. CEE/MT. *Resolução n° 126/2003*. Institui as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica do Campo no Sistema Estadual de Ensino de Mato Grosso.

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. *Resolução n° 1/2018*. Estabelece parâmetros para a organização e o funcionamento da Educação Básica (Educação Infantil e Ensino Fundamental), em suas etapas e modalidades, no Sistema Municipal de Ensino de Barra do Garças – MT.

COSTA, Gilson; BRAGA, Yrla; FIRMO, Yandra. Produção audiovisual: um caminho para liberdade e protagonismo juvenil na educação básica. *Revista Humanidades e Inovação* v.5, n. 1 - 2018. Disponível em:  
<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/575> .

SANTOS, Ádna Souza; SOUZA, Edna. Moreira ; ARAÚJO, Rodrigo Guedes. Educação do Campo e Políticas Públicas: reflexões sobre a realidade da educação para os sujeitos do campo no Município de Santana-BA. *Revista de Políticas Públicas e Gestão Educacional (POLIGES)*, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 112-132, 2021. DOI: 10.22481/poliges.v2i2.8619. Disponível em:  
<https://periodicos2.uesb.br/index.php/poliges/article/view/8619> . Acesso em: 11 de Maio de 2022.

SANTOS, Marilene. Educação do Campo no Plano Nacional de Educação: tensões entre a garantia e a negação do direito à educação. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação [online]. 2018, v. 26, n. 98 [Acessado 11 de Maio de 2022] , pp. 185-212. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-40362018002600965>>. ISSN 1809-4465. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362018002600965>.

TORRES, Míram Rosa; SIMÕES, Willian. Educação do Campo: por uma superação da Educação Rural no Brasil. Curitiba: UFPR, 2011. Disponível em <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/38662/R%20-%20E%20-%20MIRIAM%20ROSA%20TORRES.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: junho de 2022.

## **EDUCACIÓN RURAL, AUDIOVISUAL Y CIUDADANÍA: REFLEXIONES SOBRE LA VIDA COTIDIANA DE LOS ESTUDIANTES DEL DISTRITO DE VALE DOS SONHOS - BARRA DO GARÇAS - MT**

### **RESUMEN**

Este artículo se hace eco de reflexiones sobre aspectos de la vida de los estudiantes de la zona rural del distrito de Vale dos Sonhos, en el municipio de Barra do Garças-MT. Nos interesa cuestionar perspectivas sobre la Educación Rural y pensar en el potencial del audiovisual como instrumento para la conquista de la ciudadanía. Este estudio cobra importancia a partir de un bagaje empírico vivido con la comunidad que culminó con la producción de un video documental. Los estudiantes toman el lugar del discurso y comparten desafíos, aflicciones, sueños y perspectivas para un futuro esperanzador a ser conquistado por la experiencia educativa.

**Palabras clave:** Educación Rural, ciudadanía, audiovisual, documental.

Recebido em: 10/07/2022

Aprovado em: 05/11/2022